

A DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL

Eloisa Arruda Silva¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a desvalorização da profissão docente no Brasil e destacar as causas e consequências que ocorrem na desvalorização desta profissão, além de analisar como ela interfere no processo de ensino aprendizagem. As condições de trabalho do professor também foram analisadas sendo ela condição primeira para a efetivação do trabalho, e não pode ser desvinculada das discussões relacionadas à qualidade do processo escolar. Foi utilizada para o alcance do objetivo central a revisão bibliográfica e também aplicação de questionário para melhor compreensão da forma como pensam os professores sobre a desvalorização de sua profissão.

Palavras-chave: Desvalorização docente. Processo ensino-aprendizagem. Condições de Trabalho. Tipos de desvalorização.

Introdução

O principal incentivo para sustentar à pesquisa reside na importância que o tema possui para entendermos a desvalorização da profissão docente na sociedade brasileira uma vez que o profissional busca formar cidadãos e desenvolver neles um papel fundamental como o de análise crítico da realidade, para que possam aplicar o que aprenderam na escola, em diversas situações ou lugares. Segundo Oliveira (2014)

Antes de qualquer decisão acerca da educação, é preciso ouvir o professor. É ele que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente. É ele que enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas destes, e principalmente sabe como adequar os conhecimentos prévios dos educandos aos conteúdos curriculares da escola. Nesse sentido, o professor precisa também sentir-se motivado a caminhar frente às exigências da sociedade. Apoiá-lo nas decisões do que é melhor para o aluno e escutá-lo por sua vez, porque é com ele que o aluno passa o tempo em que está na escola. E o educando precisa ter consciência de sua responsabilidade, respeitando as exigências da escola (p. 6).

¹Eloisa Arruda. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020.E-losilva@hotmail.com.

²Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraaaa@yahoo.com.br

Os professores encontram-se perante uma contradição. De um ponto de vista, existem práticas governamentais econômicas, materiais, técnicas, sociais, políticas e jurídicas, injustas que atingem a gênese da profissão, como também encontram diversas frustrações na sua formação, do outro ponto de vista são considerados elementos de grande importância para a melhoria da qualidade do ensino e progresso social e cultural. Através de todo esse contexto, vemos que é de extrema importância analisar, quais são as causas dessa tão grande desvalorização? Essa desvalorização desmotiva e interfere no processo de ensino aprendizagem?

Entendemos que o remate da educação acontece através do educador, e que ele necessita de fornecimento de meios pedagógicos dignos de valorização necessários à realização das tarefas, que, aliás, são cada vez mais complexas. É relevante destacar que o professor não pode se sentir desvalido dentro do recinto escolar ele necessita de amparos para que o seu desempenho em sala de aula seja cada vez maior. De acordo com Cunha (1999 apud SILVA, 2012, p.20, grifos do autor).

[Há] três pontos para a desmotivação do docente: 'desvalorização do magistério, relacionada com a questão salarial; a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea e as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade'.

A Meta 18 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) obriga que a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, denominação definida no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Portanto, não se deve pensar em qualidade de processo ensino aprendizagem sem pensar em melhorias nas condições de trabalho dos professores, as quais incluem medidas como essa que foi tomada em nível das políticas educacionais. Maiores investimentos por parte dos governos tornam essas condições possíveis, mas ela precisa antes de tudo ser cumprida.

Nestes termos estabelecemos como objetivos gerais e objetivos específicos analisar a desvalorização da profissão docente na sociedade brasileira, explicar as causas da desvalorização da profissão docente no Brasil, analisar se a desvalorização da profissão docente interfere no processo de ensino aprendizagem, analisar o que pensam os professores sobre a desvalorização de sua profissão.

A abordagem da pesquisa é quali-quantitativa. Quanto aos meios de investigação utilizados foram à pesquisa bibliográfica, e os dados complementados

com a aplicação de questionário. Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho: Barbosa (2011), Cericato (2016), Jacomini; Penna (2016), Neves; (2004), Oliveira (2014), Pereira (2007), Santos (2015), Silva (2012). O questionário foi aplicado a cinco professores de uma Escola Municipal da cidade de Jaraguá/Goiás. O anonimato dos educadores será mantido, para isso utilizaremos P1, P2, P3, P4 e P5, com o objetivo de saber como acontece a desvalorização da profissão docente no Brasil.

1. Causas da desvalorização da profissão docente

Segundo Cericato (2016)

É preciso propor ações efetivas que articulem a formação inicial, a valorização da carreira, as condições de trabalho e a remuneração. Estamos diante de complexas questões e seria ingenuidade pensar que possam ser resolvidas facilmente; ainda assim, é necessário que sejam consideradas no contexto de políticas educacionais que contribuam para a atratividade e retenção de bons profissionais para a docência (p.285).

A carreira docente não se configura como algo atrativo, o Brasil possui menos professores contratados de forma permanente através de concurso público ou situação similar, o que revela a precariedade dos vínculos de trabalho. A precariedade existente nas escolas devido à lotação das classes escolares, jornada de trabalho excessiva para receberem um salário considerado razoável, falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos, reconhecimento e o prestígio da profissão e as oportunidades de crescimento profissional, configuram fatores que causam a desvalorização da profissão docente.

Em alguns países são oferecidos incentivos financeiros para que professores trabalhem em áreas rurais ou isoladas, algo que deveria ser concedido a todos os profissionais, pois a medida torna atrativa para a profissão. A investigação da remuneração, em decorrência da valorização salarial precisa ser cumprida, as políticas educacionais serem exercidas para o avançar das medidas de condições do trabalho. Como ressalta Barbosa (2011)

Além dos baixos salários contribuírem para não atrair profissionais mais qualificados para a docência, há a dificuldade para reter aqueles que optam por esse caminho. Muitos trabalhadores docentes não permanecem na carreira, abandonando a profissão por outras carreira que sejam melhor remunerados e valorizados, ou ainda deixam a sala de aula para atuar em outros cargos do sistema de ensino, como a coordenação pedagógica, a

direção e a supervisão escolar, também melhor remunerados que a docência e, normalmente, com maior reconhecimento e valorização social. (p. 152).

No entanto ao questionar quais fatores desmotivam os professores ou não se sentem desmotivados obteve-se 50% baixo salário, 10% fatores internos, 15% falta de investimentos na educação, 25% salas superlotadas, dentre as justificativas dadas pelos professores ressalta-se: “Acho que deveria pagar o piso salarial” (P1, 2020).

2. A desvalorização da profissão docente interfere no processo de ensino aprendizagem

No decorrer dos primeiros acontecimentos de formação para professores, é notável que estes sempre buscaram uma renovação em torno do processo formativo permitindo adquirir graus mais elevados de conhecimento, tendo em vista a complexidade da profissão docente ainda lutam pela qualidade do fazer pedagógico, e precisam lidar com as transformações cada vez mais aceleradas, no mundo e na educação, mas é a opressão gerada na profissão que contribui com o decaimento do sistema de ensino, a falta de implantar mecanismos estruturais. Conforme Pereira (2007)

Quando as condições do trabalho docente são muito ruins, torna-se praticamente impossível se conceber a escola como um local de produção de conhecimentos e de saberes. O professor torna-se um mero ‘dador de aulas’ Não há tempo para o estudo e para análises sistematizadas da prática docente (p.90, grifos do autor).

É cada vez mais notável, que criar condições favoráveis para que essa profissão seja valorizada, acarreta inúmeros benefícios, a respeito desse contexto foi perguntado aos professores se a desvalorização da profissão docente interfere no processo de ensino aprendizagem 100% afirmaram “sim”, relataram que: “Por que você tem que trabalhar tempo dobrado, ao em vez de dedicar a apenas um”(P1,2020); “ Muitos professores se sentem desmotivados e sem recursos para trabalhar”(P2,2020); “Falta recursos, salários baixos, e motivação”(P3,2020);“Muitos professores se sentem desmotivados e sem recursos para trabalhar em sala”(P4,2020) ;“Não deveria,mas infelizmente deixa de fazer muita coisa devido a desvalorização”(P5,2020).

Torna - se cada vez mais necessário o reconhecimento social e político da importância desse ofício docente para promover uma educação de qualidade, sendo que perpassa por vários problemas que ainda precisam ser enfrentados, de acordo com Jacomini; Penna (2016)

Se o professor é peça-chave na promoção da qualidade do ensino, para que esse profissional possa dar conta dos anseios e das expectativas sociais depositados na escolarização, se faz necessário propiciar condições para seu desenvolvimento profissional, relativas, entre outros aspectos, à implementação da carreira docente. Resta saber o quanto, de fato, existe de espaço, nas agendas neoliberais dos governos, para a valorização do magistério, para além de políticas que, em direção contrária, visem ao controle e à intensificação de seu trabalho (p.197).

Ainda assim, ao interrogar os educadores o que precisa ser melhorado na educação na visão deles, 25% assinalaram a opção salário, 20% recursos tecnológicos, 20% sala com menos alunos, 15% participação dos pais, na vida escolar, 20% reconhecimento por parte do governo e da sociedade. A atuação do professor tem forte impacto dentro e fora de sala de aula, a valorização da profissão docente torna crucial para o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

3. O que pensam os professores sobre a desvalorização de sua profissão

Para Neves (2004)

Para além da formação dos professores é também necessário dar lhes condições de trabalho que possam permitir concretizar a sua motivação e competência profissional e realizar um trabalho de qualidade. Neste sentido, é prioritária a diminuição do número de alunos, no sentido duma relação mais personalizada que possa permitir a empatia necessária para a confiança colocada sobre o professor, e a formulação de programas curriculares menos diretivos e extensos, permitindo uma maior autonomia e envolvimento de cada professor. São ainda necessários melhores equipamentos, nomeadamente meios audiovisuais e informáticos, bem como uma melhoria dos espaços físicos (p.199).

É necessário o ressignificar da profissão docente, com ações e propostas que eleve mais a importância e motivação dos professores, na análise do questionário aplicado, em resposta a pergunta se o educador pudesse escolher a profissão docente ele escolheria novamente ou mudaria para outra profissão, 60% sim, escolheria,40% mudaria, justificaram: “Gosto de trabalhar com criança, gostaria de dedicar mais a profissão” (P1,2020); “Por amor a profissão” (P2,2020); “Mudaria mais não sei para

qual profissão” (P3,2020); “Por amor a profissão, escolheria novamente”(P4,2020); “Mudaria para medicina”(P5,2020). Os professores deveriam ser treinados em competências que permitissem uma melhor gestão do imprevisível ou do espaço de incerteza que é atualmente sala de aula, principalmente em aptidões sociais e assertividade (NEVES, 2004).

Outro aspecto analisado na aplicação do questionário é se os professores possuem algum acúmulo de cargo com escolas da prefeitura ou possuem outro emprego para complementar a renda no fim do mês, 60% assinalaram sim e 40% não, argumentaram que: “dobro carga na prefeitura,se tivesse o piso salarial ficaria com 1 período” (P1,2020); “Trabalho 60 horas no município”(P2,2020); “Trabalho por 60 horas no município”(P4,2020). Segundo Santos (2015) “baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional, impingindo assim, a estagnação na carreira”.

Ademais, foi perguntado, se a profissão docente perdeu ou nunca teve prestígio social disseram que: “Professor no tempo dos meus pais tinham muito respeito, esta geração Y... criança e adultos fracos e inseguros tudo que quer tem na mão”(P1, 2020);“Nunca teve prestígio social”(P2, 2020); “Nunca teve prestígio social, falta vontade por parte do poder público e da sociedade”(P3, 2020);“Muitos professores se sentem desmotivados e sem recursos para trabalhar em sala”(P4, 2020);“Infelizmente hoje o professor não tem respeito na sala de aula tanto por parte dos alunos como familiar principalmente séries maiores”(P5, 2020).

Considerações finais

O processo de humanização do Homem depende da contribuição de um professor, ter a sua profissão valorizada por governos e sociedade e pensar na qualidade da educação, visto que essa busca sempre aperfeiçoar os indivíduos. No Brasil a questão da desvalorização profissional do professor, tornou algo historicamente construído, etange o âmbito social e salarial. A desvalorização do professor não afeta apenas o professor como profissional em sua individualidade, afeta todo o futuro da Educação no Brasil, pois da forma que está acontecendo à carreira docente não é atraente, não atrai novos e bons talentos, tampouco jovens para ingressar nos cursos de Licenciatura; e os profissionais cada vez menos

valorizados, ou mais desrespeitados, não estimulam os jovens a abraçarem a carreira de educar.

Com base no levantamento realizado na pesquisa, constata-se que as incertezas políticas interferem na motivação, e no pensar de inovações no processo de ensino aprendizagem. É urgente a revalorização da carreira docente, que sejam elaboradas políticas públicas que enobreça e dignifique o profissional da educação, não se deve negar que houve avanços em prol da profissão docente, mas ainda não alcançam o grau de importância que deve ser atribuído, pois coisas mínimas como o piso salarial, por exemplo, que é um dos quesitos legalizado no plano de carreira em algumas cidades brasileiras não cumprem a lei. É preciso que autoridades competentes e/ou toda a sociedade proporcionem condições salariais e de trabalho adequadas, que pensem numa política pública que combine apoio ao professor e incentivos ao seu desempenho da carreira docente.

Referências

BARBOSA, A. **Os salários dos professores brasileiros**: implicações para o trabalho docente. 2011 208 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]**. 2016, vol.97, n.246, pp.273-289. ISSN 0034-7183.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições [online]**. vol.27, n.2, p.177-202, maio/ago 2016.

NEVES, Saul. Desmotivação E Crise De Identidade Na Profissão Docente. **Revista Katálysis**, vol. 7, núm. 2, jul/dez, 2004, pp. 192-202 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1796/179617806006.pdf>

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf Acesso em: 08 .jun .2020.

PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula**. *Educação&Linguagem*, v.10, nº15, p.82-98, 2007.

SANTOS, Westerley Antonio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **SapereAude-Revista de Filosofia**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015.

SILVA, Daniella. A **Desmotivação do Professor em Sala de Aula, nas Escolas Públicas do Município de São José dos Campos - SP**. 2012. 52 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Educação à distância Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.